

## **MODOS INDIVIDUAIS DE REPRESENTAÇÕES NA ALFABETIZAÇÃO E NA DOCÊNCIA:**

### **Princípios de constituição do Núcleo de Estudos e Ensino em Linguagens, Alfabetização e Letramento**

*Janaína Moreira Pacheco de Souza*<sup>1</sup>

*Maria Leticia Cautela de Almeida Machado*<sup>2</sup>

*Paula da Silva Vidal Cid Lopes*<sup>3</sup>

**Eixo temático: 8. Alfabetização e modos de aprender e de ensinar**

**Resumo:** A construção da noção de docência nos processos discursivos de alfabetização vem sendo cada vez mais relacionada aos novos modos de ser e estar num mundo mais afeito às diversidades e às diversas formas de constituição subjetiva da autoria. Deste modo, identifica-se o potencial inovador e democrático da formação docente que também se organiza em discursividade. Sob tal perspectiva, o artigo objetiva a enunciação de conceitos e atividades formativas elaboradas em base metodológica teórico-prática no contexto do Núcleo de Estudos e Ensino em Linguagens, Alfabetização e Letramento (NEELAL), situado na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. As ações do NEELAL se solidificam através da interação de projetos que reúnem estudantes e pesquisadoras da área, no esforço de desenvolver coletivamente um processo diferenciado de formação docente, voltado para os modos individuais de representação no ensino e na aprendizagem. A estrutura do artigo destaca duas seções em diálogo. A primeira trata da discursividade como princípio para a produção de sentidos na alfabetização, considerando-se a docência e a aprendizagem. A seção seguinte busca apresentar a constituição do NEELAL como espaço complementar de formação de alfabetizadores para a diversidade e a inclusão, através de estudos e engajamentos em atividades que relacionam os conhecimentos científico-pedagógicos ao cotidiano escolar. Conclui-se que a dimensão da formação imersa em discursividade é condição para a construção processual de fazeres e conceitos teórico-práticos ao mesmo tempo permeados e voltados para a autoria na docência e na

<sup>1</sup>Doutora em Educação. Professora Adjunta da Faculdade de Educação, do Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino, e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Contato: janamoreirauerj@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Educação. Professora Associada da Faculdade de Educação, do Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino, e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Contato: maria\_leticia2005@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Educação. Professora Associada da Faculdade de Educação, do Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Contato: paulacidlopes@gmail.com

alfabetização.

**Palavras-chaves:** Docência; Discursividade; Alfabetização; Representações; Formação.

## **Introdução**

A concepção de processos diversos de alfabetização se constrói em princípios de resistência aos padrões idealizados e unificados de modos de aprender e de ensinar. Pautados em culturas hegemônicas, tais padrões vêm, ao longo da história racista, patriarcal e colonizadora de nosso país, ignorando os sujeitos periféricos comumente associados ao fracasso escolar. Da mesma forma, são ignoradas suas histórias, culturas e experiências individualizadas de interação com o mundo, bem como os conhecimentos e as formas sistematizadas de trabalho pedagógico nos processos de alfabetização.

Entretanto, através de referenciais teóricos, que sustentam tais processos como práticas de linguagem, concebidas em sistemas de representações interculturais, com Vygotsky (2008), Geraldi (1997), Smolka (1998) e Goulart (2020), têm sido possível elaborar outros tipos de projetos de formação voltados para a alfabetização.

Desta forma, visando contribuir para a consolidação de uma dimensão inclusiva para o campo da alfabetização, o objetivo deste trabalho é enunciar conceitos, a partir de uma metodologia de base teórico-prática, elaborados no contexto de atividades coletivas do Núcleo de Estudos e Ensino em Linguagens, Alfabetização e Letramento (NEELAL), que possam subsidiar a compreensão dos modos individuais de representação da alfabetização, tanto no que diz respeito aos processos de ensino quanto de aprendizagem. Objetiva-se, ainda, apresentar o NEELAL, assinalando-o como um espaço de formação diferenciado do alfabetizador. As atividades do Núcleo se inserem no entrecruzamento de Projetos de Pesquisa, vinculados às bolsas Prodocência e Prociência, coordenados pelas autoras e intitulados, respectivamente, *Estudos sobre o cenário da alfabetização de crianças imigrantes nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro: Um programa de formação na Licenciatura em Pedagogia*; *A formação de professores alfabetizadores em contextos de diversidade: entre políticas e práticas curriculares* e *A formação de leitores e escritores: modos individuais de representação da docência e dos processos de aprendizagem na área de Linguagem*.

O artigo se estrutura em duas seções, além da presente Introdução e das Considerações Finais. A primeira posiciona a teoria discursiva de linguagem (GERALDI, 1997; SMOLKA, 1998; GOULART, 2020) como condição para que os processos de alfabetização se efetivem em práticas de linguagem, superando a noção isolada de codificação e decodificação, predominante em metodologias de caráter mecanicista. Busca-se, ainda, relacionar as noções de ciência e de docência aos processos discursivos na alfabetização. Compreende-se que a atividade pedagógica e a produção do conhecimento em educação são

comportamentos imbricados quando se consideram os modos autorais de aprender e de ensinar.

A segunda seção, por sua vez, busca apresentar o NEELAL como espaço complementar de formação de alfabetizadores para a diversidade e a inclusão. O trabalho desenvolvido pelas professoras e estudantes bolsistas dos projetos ativos no âmbito do Núcleo visa uma construção teórica e prática que considere os princípios em discussão na seção anterior que compõe esse trabalho, voltados para a formação de leitores e escritores crianças, jovens e adultos. Para isso, são articuladas ações voltadas para o ensino, a pesquisa e a vinculação a fóruns e projetos de extensão, através de uma experiência aprofundada na área.

### **A discursividade como princípio para a produção de sentidos na alfabetização: ensino e aprendizagem**

As teorias de linguagem de base filosófica marxista, adotadas pelo Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV, 2018), permitem conceber a alfabetização como práticas de linguagem em processos de discursividade, na medida em que se compreende que a produção de sentidos se dá em eventos enunciativos, contextualizados social e culturalmente.

Desse modo, assume-se que a realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas, nem tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados (VOLÓCHINOV, 2018). Como consequência, entende-se que a alfabetização se dá em situações comunicativas, nas quais há atores sociais ativos, que assumem papéis de interlocução, trazendo significação aos enunciados.

Tal noção supera a perspectiva limitada de leitura e produção de textos como decodificação e codificação da língua, ou com a centralidade da atenção em *pseudotextos* ou textos *acartilhados* – forjados, desprovidos de sentidos, usados principalmente com o objetivo de destacar palavras, sílabas ou letras que se deseja trabalhar.

Em posição contrária, entende-se que a discursividade permite que a constituição subjetiva se estabeleça como condição de ensino e de aprendizagem. Isso se torna possível em processos de alfabetização autorais, contextuais e diversificados, que se constroem no cotidiano das interações na escola e estabelecem oportunidades para que os estudantes compartilhem suas produções orais ou escritas, elaborem conceitos sobre elas, criem mundos possíveis a partir do que leem e escrevem.

Como práticas de linguagem, os processos de alfabetização respondem a demandas diversas de interação com o mundo, com seus sujeitos sociais de identidades transitórias e com noções também fluidas do conhecimento sempre em construção (BAUMAN, 2007).

Deste modo, os princípios assumidos para a formação de professores alfabetizadores se desenham contextualmente, de maneira que os conhecimentos produzidos cientificamente busquem responder aos desafios do cotidiano das aprendizagens em contexto de alfabetização. Tão importante quanto a produção de conhecimento científico são os sentidos produzidos a partir dele e que geram a manutenção ou a revisão de certas práticas alfabetizadoras.

Neste sentido, o investimento científico na formação se dá na mesma medida em que há a legitimação da docência como atividade intelectual, posto que é superada a visão dicotômica que confere a teoria às atividades estritamente acadêmicas e a prática às atividades docentes, como se uma pudesse se estabelecer sem a outra. Numa concepção que marca a relevância dos processos de alfabetização como prática de linguagem, isto não se torna viável porque a linguagem está diretamente associada à produção de conceitos, o que, culturalmente, gera a construção do conhecimento. Ou seja, a legitimidade da ciência em tempos contemporâneos está atrelada ao conjunto de valores aceitos socialmente.

Assim como a linguagem é ao mesmo tempo constituinte e constituidora do pensamento (SMOLKA, 1999), a docência na alfabetização é a ação e a produção do conhecimento. Essa noção se desenvolve a partir da desconstrução da visão exclusivamente técnica e funcional da docência e que, a partir de estudos sócio históricos, vem assumindo contornos definidos pelo conceito de mediação (VYGOSTSKY, 2008). Tal ação se constitui em situações de interações sociais e estabelece “processos de significação que irão, por sua vez, situar as operações abstratas do pensamento” (NOGUEIRA, 1996, p. 16).

É neste sentido que podemos compreender que os resultados das práticas de linguagem, sempre mediadas e passíveis de negociação de sentidos, são providas de um ineditismo inerente ao campo das representações conceituais. Portanto, as concepções percebidas neste espaço-tempo do diálogo e da discursividade, na constituição da docência, poderão operar para a diversidade dos modos de aprender e de ensinar.

Tal entendimento nos leva à constituição do Núcleo de Estudos e Ensino em Linguagens, Alfabetização e Letramentos, como um passo que entrecruza a formação inicial de alfabetizadores que produzem ciência na e para a docência autoral.

### **O Núcleo de Estudos e Ensino em Linguagens, Alfabetização e Letramento como espaço de formação de alfabetizadores para a diversidade e a inclusão**

Assumir o desafio de construir um espaço de formação complementar dentro da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o qual promova relações entre os saberes pedagógicos e científicos em torno da alfabetização, contribuindo ainda mais para a formação de graduandos do curso de Pedagogia, bolsistas do

Programa de Incentivo à Docência na Graduação (Prodocência), tem sido um caminho de muitas aprendizagens.

O Núcleo de Estudos e Ensino em Linguagens, Alfabetização e Letramento (NEELAL) tem seu projeto escrito em 2018, como desdobramento do Grupo de Pesquisa Linguagem, Cognição Humana e Processos Educacionais. Ao longo de 2019, buscou-se a conquista por um espaço físico na Universidade para sediar o Núcleo. O objetivo desse espaço seria congregar pesquisadoras, estudantes e professoras da escola básica para reuniões ordinárias, bem como configurar um espaço de estudos e trabalhos dos mesmos. A preparação deste espaço físico foi interrompida pela pandemia da COVID 19 e retomada em 2022. Atualmente, este espaço está consolidado e o grupo se constitui por quatro professoras e um professor que integram a área da Linguagem, do Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino. Além desse grupo, fazem parte da equipe quinze estudantes do Curso de Pedagogia e uma estudante do Curso de Letras da UERJ, os quais foram selecionados através de processo seletivo interno, nos anos de 2022 e 2023; duas mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED/UERJ), e duas estudantes voluntárias. Os encontros do grupo acontecem semanalmente, de forma presencial, na referida universidade, além das reuniões que envolvem o planejamento e a participação em eventos de Extensão, em plenárias e colegiados do Fórum Estadual de Alfabetização e eventos de divulgação acadêmica.

O planejamento pedagógico que estabelece a base para as atividades ordinárias, bem como as atividades complementares, parte da vinculação dos três Projetos de Ensino, de Prodocência e Prociência, citados na introdução, que se correlacionam entre si e em torno do núcleo temático *alfabetização*. As ações buscam potencializar o protagonismo dos estudantes, ao inseri-los em discussões e atividades que demandam uma postura crítica e proativa diante das situações apresentadas.

Apoiados nessa premissa, optamos por promover momentos formativos na equipe, subsidiados por discussões que envolvem a teoria e a prática alfabetizadora, a partir da construção de significados. Nessa perspectiva, neste primeiro ano de atividade do NEELAL, caminhamos por um planejamento que dialogasse com o ideário do grupo. A primeira proposta para estudo foi a análise da obra “Era uma vez os sete cabritinhos: a gênese do processo de produção de textos escritos”, de Goulart (2020), a qual nos possibilitou refletir sobre a relação do sujeito na/da e com a linguagem, observando aspectos relacionados à elaboração e ao ensino da língua. Com o intuito de ampliar a compreensão da temática, realizamos um encontro formativo com a autora, para tratarmos dos conceitos e inferências destacadas durante o estudo.

No ciclo seguinte, optamos por iniciar a construção de um embasamento teórico em torno da inclusão escolar de crianças imigrantes e refugiadas nas escolas públicas brasileiras.

Para direcionar essa proposta, inicialmente, selecionamos três artigos que abordam a temática (CORTEZ; BACK, 2022; AZEVEDO; AMARAL, 2022; SOUZA; SENNA, 2020). Concluída a etapa de leitura e análise dessas obras, propomos o estudo do livro “Narrativas de infâncias refugiadas: a criança como protagonista da própria história” (PARAGUASSU, 2022), para compreender, a partir do olhar da autora, como se dá a inserção das crianças refugiadas em um novo espaço social, cultural e simbólico. Para finalizar esse ciclo temático, realizamos uma Roda de Conversa com a autora, evento extensivo à comunidade de estudantes da UERJ.

No ciclo em andamento, no primeiro semestre de 2023, estão sendo realizados estudos críticos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), especialmente, voltados para as seguintes partes do documento: “Introdução”, “A etapa da Educação Infantil” e “A etapa do Ensino Fundamental”, sendo esta última a seção na qual localizam-se os textos sobre “A área de Linguagens”, “Língua Portuguesa” e “Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - Anos iniciais”. Nesta última seção, localizam-se as poucas páginas dedicadas à Alfabetização. Com o objetivo de identificar pontos de críticas a partir da perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem, tais estudos consideram a consolidação teórica construída pelo grupo ao longo do desenvolvimento dos projetos do NEELAL, bem como uma seleção de artigos produzidos sobre o documento.

Além dessas atividades mencionadas, os integrantes do NEELAL têm participação ativa nos encontros do Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro (FEARJ) - um espaço crítico-reflexivo que potencializa o diálogo permanente sobre as questões voltadas à alfabetização, subsidiando projetos, políticas e ações neste campo. Como desdobramento do envolvimento do grupo nesse movimento político-educacional, destaca-se a participação dos membros nas plenárias e reuniões ordinárias de seu colegiado, no Curso de Extensão "Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro (FEARJ) e o espaço democrático entre professores e estudantes" e no planejamento e organização do Encontro anual do FEARJ, a ser realizado em setembro de 2023. Deste modo, entende-se que as aprendizagens construídas ao longo da formação no NEELAL estão sempre permeadas por partilhas, diálogos, reflexões e (re)significações.

### **Considerações Finais**

Construir caminhos de aprendizagens e vivenciar processos dialógicos que potencializam a formação de licenciandos e pós-graduandos, ao mesmo tempo em que ressignificam a própria formação dos docentes envolvidos neste Projeto é uma das pretensões do NEELAL. O planejamento desses encontros se nutre de aportes teóricos e empíricos que atendem às necessidades educativas da escola pública, da formação de

futuros professores e das políticas públicas, especialmente aquelas relacionadas à alfabetização - eixo central de nossas pesquisas.

A opção por estudar em conjunto a temática dos projetos referidos neste estudo permitiu a aproximação de três cenários convergentes em torno da alfabetização, os quais refletem, de maneiras diferenciadas, a situação de estudantes em condição de fracasso escolar. Acredita-se que esta aproximação, na medida que procurou promover a troca de saberes e experiências, através de uma relação dialógica, contribui para constituir uma das mais relevantes missões das universidades públicas: pensar a formação docente em contextos diferenciados.

Nesta mesma direção, acredita-se que o percurso de formação construído pelo NEELAL, durante os anos de 2022 e 2023, se propôs a refletir sobre os modos de aprender e ensinar, a partir de práticas mais inclusivas e democráticas.

## Referências

- AZEVEDO, Rômulo Sousa; AMARAL, Cláudia Tavares. Educação para além da matrícula: crianças migrantes, refugiadas, e a Resolução nº 1/2020. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 69, p. 134 - 146, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/65967/42219>. Acesso em: 26 maio 2023.
- BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- CORTEZ, Dayane; BACK, Angela Cristina Di Palma. Considerações sobre o português língua de acolhimento e seus impactos na política linguística. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 69, p. 218 - 229, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/65967/42219>. Acesso em: 26 maio 2023.
- GERALDI, João Wanderley Geraldi. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GOULART, Cecília Maria Aldigueri. **A produção de textos escritos na alfabetização**: “era uma vez os sete cabritinhos”. Niterói/RJ: EDUFF, 2020.
- NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta Nogueira. Eu leio, ele lê, nós lemos: processos de negociação na construção da leitura. In: SMOLKA, Ana Luiza B. Smolka. Maria Cecília R. de Góes (Orgs.) **A linguagem e o outro no espaço escolar**. Campinas: Papirus, 1996, p.15-34.
- PARAGUASSU, Fernanda. **Narrativas de Infâncias Refugiadas**: a criança como protagonista da própria história. Rio de Janeiro. MAUAD Editora Ltda., 2022.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.
- SOUZA, Janaína Moreira Pacheco; Senna, Luiz Antonio Gomes. (2020). A aprendizagem da Língua Portuguesa escrita em contexto de diversidade linguística no Brasil. **Imagens Da Educação**, v. 10, n.3, p 80 - 95, set/dez, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/48090/751375151357>. Acesso em: 26 maio.2023.
- VOLÓCHINOV, Valentin. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.